

## AS PRÁTICAS DOCENTES SOB A ÓPTICA DAS CULTURAS MULTIMODAIS A PARTIR DAS MÍDIAS DIGITAIS: perspectivas educacionais da contemporaneidade

Amaro Sebastião de Souza Quintino<sup>1</sup>  
Jackeline Barcelos Corrêa<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o avanço tecnológico é notória a necessidade de buscar alternativas interativas para tornar o ensino/aprendizado mais eficaz, e com isso percebe-se que a multimodalidade influencia diretamente na vida do professor, alterando sua forma de ensinar, o que reflete nas mudanças das práticas pedagógicas contemporâneas. O objetivo da pesquisa é investigar como as práticas docentes sob a óptica das culturas multimodais dos professores contribuem significativamente para o aprendizado dos alunos no intuito de estimular as práticas interativas virtuais. Como metodologia foi realizada uma pesquisa de campo semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, com entrevista pelos meios virtuais, contando com a participação de 10 professores das rede municipal e estadual escolhidos aleatoriamente. Como resultado deste trabalho percebeu-se que o ambiente virtual favorece as práticas pedagógicas e que o professor necessita fazer uso dessas mídias para obter sucesso na aprendizagem dos alunos, com uma perspectiva sistêmica e complexa, que devem estar presentes nas práticas dos professores contemporâneos.

**Palavras- chave:** Prática Docente, Escrita, Multimodal, Mídias digitais.

### INTRODUÇÃO

O ato de ensinar e aprender são elementos motivadores para professores e alunos cotidianamente, em busca de novos conhecimentos que expressam a importância de fazer o uso de diferentes linguagens, com múltiplos modos e recursos semióticos (LEEuwEN, 2011).

Segundo Komesu (2005) com a inserção das novas tecnologias presentes na sociedade no mundo contemporâneo, as pessoas estão lendo e escrevendo mais, e com os usos de diferentes recursos digitais agregam conhecimentos e ampliam as capacidades da leitura, da escrita e da produção de hipertextos multimodais voltado para o processo de ensino aprendizagem.

A presente pesquisa visa investigar como a multimodalidade dos professores contribui significativamente no aprimoramento do aprendizado dos alunos, com o intuito de estimular as

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ - [amarotiao@yahoo.com.br](mailto:amarotiao@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ - [jack.barcelos1@hotmail.com](mailto:jack.barcelos1@hotmail.com)

práticas interacionistas virtuais, buscando analisar elementos que facilitam as práticas docentes, a partir das perspectivas educacionais da contemporaneidade.

As mídias digitais contribuem notoriamente nas práticas estudantis, mantendo as relações literárias a partir da inserção da multimodalidade, o que representa uma ligação essencial, que tem por premissa várias características educacionais interligadas (KNUPPEL, 2016).

Diante de tal importância, aderir aos avanços tecnológicos na educação significa, para o professor, investir em si próprio, obtendo uma ampliação de conhecimentos de suas capacidades profissionais e possibilitar aos seus alunos, o acesso à informação e ao conhecimento, e para o aluno significa ganhos no aprendizado com um todo (BLANC, 2014).

A pesquisa apresenta práticas docentes sob a óptica das culturas multimodais na contemporaneidade, e traz a reflexão sobre os avanços acadêmicos na perspectiva dos professores. E logo em seguida abordam-se os resultados e discussão, e as devidas considerações finais.

Portanto, percebe-se o potencial das ferramentas virtuais, e que as mesmas facilitam a práticas educativas, por meio das redes sociais, interfaces digitais facilitando a conexão dos alunos com professores e trazendo resultados positivos.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia foi realizada uma pesquisa semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, as entrevistas foram aplicadas pelos meios virtuais, contando com a participação de 10 professores das redes municipal e estadual, escolhidos aleatoriamente, nas escolas situadas em Barcelos, 6º distrito de São João da Barra- RJ com base nos estudos da Laurence Bardin (2012).

A escola municipal é situada na zona rural e possui 28 professores, e somente 10 aceitaram participar da pesquisa. Todos possuem formação na área específica, bem como cursos de especialização.

A coleta de dados foi feita com 5 professores do sexo masculino e 5 professoras do sexo feminino, ente 27 e 43 anos de idade, sendo todos concursados da rede municipal de ensino, moradores da mesma localidade.

A pesquisa contou com a aplicação de questionários elaborados na ferramenta do *Google Forms*, *WhatsApp*, entre outras mídias virtuais. Para a fundamentação teórica foram

utilizadas pesquisas bibliográficas sob a luz de Dornyei (2014), Knuppel (2016), Fernandes (2020), Viana; Ribeiro (2020) entre outros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A multimodalidade e os novos procedimentos pedagógicos são novas tendências fundamentais nos dias atuais no que se refere a educação, a sociedade tecnológica da informação vem vivenciando momentos expansivos devido a evolução das novas tecnologias e dos métodos pedagógicos utilizados pelas escolas com o uso de atividades de forma virtual, onde tem obtido resultados surpreendentes. Com isso busca-se investir em formas diversificadas para estimular os alunos a acessarem as atividades e se envolver em um mundo “novo” na intenção de fixar os alunos tornando prazeroso o ato de ensinar e aprender (MARQUES, 2019).

As novas tecnologias possibilitam a escola novas formas de comunicação, trabalhando um universo diferente e colaborativo, ensinando os alunos em um modelo de união entre sabedoria e prática (Miranda; Machaon, 2010), o que corrobora com Leeuwen (2011) que aborda a multimodalidade como uma forma explicar a reação das pessoas aos diferentes sentidos, envolvendo a percepção sensorial, motora e cognitiva.

O termo “multimodalidade<sup>3</sup>” passou a ser adotado em diversos estudos, especialmente no que se refere à sua aplicação nos estudos de linguagem e educação, pois ela abrange a escrita, a fala e a imagem e outras ferramentas que propicia diversos recursos de construção de novos sentidos (LEEUWEN, 2011).

Dornyei (2014, p. 518) afirma que é “crucial que se utilize a motivação como fator de aprendizado, visto que ela engloba as suas curiosidades e interesses, determinando os diversos fatores e atitudes que influenciam na própria linguagem, de acordo com as relações de aprendizado”.

A Multimodalidade procura compreender todos os modos de representação que compõem os textos verbais e não verbais. Conforme aborda Pimenta (2001) sobre a semiótica:

---

<sup>3</sup> São redes complexas e heterogêneas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (éticos, políticos e humanos) que convergem um conjunto de artefatos tecnológicos, gêneros do discurso e linguagens analógicas e digitais (verbal, sonora e visual e seus desdobramentos), circunstanciadas pelo contexto sociohistórico e condições de produção. Essa gama de conhecimentos se conecta a outros, formando letramentos (convencionais e emergentes), que se desenvolvem em um contínuo e formam uma multiplicidade.

A função principal da semiótica é dar conta de troca de mensagens, quaisquer que sejam essas mensagens, ou seja, a comunicação. Uma mensagem pode ser um signo, ou uma cadeia de signos transmitidos por um produtor para um receptor de signos ou destinatário, cujo cérebro produz transformações mentais a partir de experiências corporais e as codifica em forma de signos. Nessa comunicação através de signos, o ser humano se distingue das outras espécies dada sua característica única de possuir dois repertórios separados de signos à sua disposição: o verbal e o não verbal (PIMENTA, 2001, p. 186).

A virtualização tem sido regida pela transformação tecnológica, globalizada, visando uma competição acirrada com ênfase na relação de qualidade e satisfação dos usuários, exigindo um foco maior na criatividade e na inovação buscando meios e estratégias surpreendentes para todos que fazem uso das mídias virtuais (FERNANDES, 2020).

Sendo assim, é fundamental que o docente tenha estratégia para utilizá-la a seu favor. Desta forma, o docente deve buscar utilizar em suas práticas inovadoras de acordo com Libâneo (2002, p. 17) (...) “as mudanças são consideráveis e afetam não apenas a sociedade de um modo geral, como a nossa vida cotidiana”.

Assim, todo texto pode ser multimodal, mesmo que só tenha texto escrito, o simples destaque do título, os usos de diferentes tipos de letras, tamanho, e cor, tornam qualquer texto escrito multimodal. A presença da multimodalidade traz diferentes possibilidades de leitura e produção de textos para o interior da escola, fazendo-se necessário refletir como esta prática tem influenciado diretamente no aprendizado, refletindo de como se dá a leitura, a compreensão e valorização da produção de textos verbo visuais e principalmente o tratamento recebido nas aulas que têm a escrita como objeto de aprendizagem (VIANA; RIBEIRO, 2020).

Knuppel (2016) ainda, aborda que:

(...) essas novas maneiras de relacionamento com as informações e com a tecnologia podem transformar a relação pedagógica, pois por essa formação digital, alunos conseguem interagir com muitas informações ao mesmo tempo, impingindo a necessidade de práticas pedagógicas que tragam maior relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) (KNUPPEL, 2016, p. 66).

No entanto, a escola tem a função de proporcionar aos alunos uma oportunidade de conhecer o processo de educação, e orientar que o indivíduo tem sempre que utilizar seus princípios para a obtenção de resultados positivos, envolvendo a todos neste contexto. A multimodalidade tem ocupando cada vez mais espaço e facilitado a vida das pessoas, trazendo a tecnologia em favor do homem, auxiliando na comunicação entre pessoas e as diferentes coletividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A multimodalidade tem a intencionalidade de virtualizar os conteúdos de forma dinâmica e didática, isto está sendo desafiador para todos os envolvidos, tanto alunos, responsáveis como os professores. Foram analisados conteúdos de 10 depoimentos nesta pesquisa:

A professora **E1** afirma que:

“Estou com muito mais atribuições e uma demanda muito maior de tarefas, pois, adaptar alguns conteúdos em ambientes virtuais não é fácil, mas depois de pronto é tão gratificante ver os resultados positivos, pois é muito diferente da dinâmica de sala de aula. Mas percebo que os alunos participam bem. E vejo a melhoria na escrita, os erros diminuíram bastante, deve ser devido ao uso do corretor ortográfico ou a prática literária. Ao meu ver eles estão melhorando bastante” (J. M. S. F).

A sociedade em que vivemos é marcada pelas múltiplas linguagens. Assim, os professores necessitam aprender a utilizar as mesmas para inovar neste cenário, onde as aulas são tomadas por vídeos, onde os professores gravam seus conteúdos, realizam *lives* e se expõem em redes sociais, plataformas ou outras formas de ensino perpassando por alguns medos e anseios, de ser alvo de críticas e ainda tendo que trabalhar a timidez de ter uma câmera para configurar este uso das múltiplas formas da linguagem (SILVA *et al.*, 2010).

O segundo depoimento do Professor **E2** que aborda:

“Tenho dificuldades em lidar com as plataformas de ensino, estou me esforçando pelos meus alunos. O interessante é que a tecnologia está despertando um interesse neles. Eles estão motivados e são motivadores com os demais colegas de turma. Quando fazemos uma atividade onde todos participam juntos, é uma festa. Fazemos diversas atividades, como *quiz*, *weblog*, *blogs*, com a intenção de estimular a fala e a escrita. Eles automaticamente se corrigem e mostram os erros e acertos, tornado o aprendizado mais eficaz. Segundo eles as aulas ficam mais didáticas e interativas, proporcionando mais conhecimentos e de várias formas de aprendizado” (A. M. C. Q.).

Muitos professores utilizam nossa ferramenta de criação de *Quiz* para seus alunos. Criar *Quizzes* para alunos pode ser bem motivador para eles. O uso dos *Blogs* e *Weblogs* são uma maneira divertida e fácil de encorajar os alunos a estudar. De acordo com Komesu (2010, p. 136), *Blog* é “(...) uma corruptela de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como “arquivo na rede”.

Esses gêneros envolvem os alunos que devido a extrema versatilidade dos ambientes virtuais é capaz de reunir em um só meio várias formas de expressão multimodal, tais como

texto, som e imagem, o que amplia a cada dia o número de pessoas que se tornam usuários desse tipo de comunicação virtual, o que corrobora com Marcuschi (2010), que afirma esses gêneros apresentam vantagens educativas significativas para o incentivo à interação e colaboração, pois são espaços que permitem associar as práticas de leitura e escrita à práticas sociais de linguagem por meio de recursos interativos e multimodais, faz se necessário conceituar esta versátil ferramenta digital.

O terceiro depoimento do Professor **E3** declarou que:

“(...) as mídias digitais ajudam muito no desenvolvimento das aulas. É uma troca muito prazerosa entre nós. O mais interessante é que até a família se envolve nesse processo de ensino aprendizagem. Estou percebendo, um grande avanço na escrita e interação da turma, devido às práticas cotidianas, montamos uma rotina para facilitar as tarefas, pois os alunos precisam se acostumar com o uso das tecnologias nos momentos certos”. (A. M. L.)

Para facilitar as aulas, existem algumas plataformas gratuitas que auxiliam no desenvolvimento das atividades com *Zoom e Meet*, pois elas contribuem dando um suporte para discussões e apresentação dos conteúdos. Essas interações também são fundamentais para manutenção do laço entre professores e alunos, e proporcionar espaços para o desenvolvimento da compreensão e produção oral dos alunos. Uma apreensão dos professores é que a parte mais difícil das aulas online é garantir que o conteúdo dado seja assimilado pelos alunos, e que todos possam estar juntos ao mesmo tempo para participar das trocas conjuntas.

De acordo com Coulmas (2014) são elencadas uma série de modificações na forma de falar e escrever, que são específicas ao avanço tecnológico, com o uso das novas plataformas há um rico crescimento nos seguintes aspectos: escrita mais corretas, diminuição das abreviações, formação de palavras e frases com sentidos, tudo isso mediante o uso das plataformas multimodais.

O quarto depoimento do Professor **E4** que afirma:

“Estamos um momento tecnológico na educação, onde é fundamental que nos apropriamos destas ferramentas para uso escolar e facilitar as formas de ensino para os alunos, tornando as aulas mais atraentes, dinâmicas e didáticas. Além disso, otimizamos mais o tempo, e aproveitamos mais os recursos que nos são fornecidos, e além de tudo o resultado com meus alunos está sendo positivo, pois a escrita melhorou muito, alguns criaram redes sociais para isso, precisa tem uma boa escrita e ser interativo”. (A. S. T. M)

Utilizar diferentes linguagens, não é uma tarefa fácil, mas o resultado é gratificante. O uso das múltiplas linguagens (verbal, visual, motora, escrita, corporal, visual, sonora e digital), bem como conhecimentos das diversas áreas contribuem significativamente na expressão, no

compartilhamento das informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo como afirmam (Ouerfelli; Ghourabi, 2015).

O quinto depoimento é Professora **E5** que diz:

“A tecnologia ajuda muito nas atividades escolares, eu como sempre fui tecnológica, e gosto muito de utilizar alguma tecnologia a meu favor, já que o mundo é tecnológico e quase todos tem acesso. Sempre insiro uma atividade em uma mídia virtual, só para eles pesquisarem. Os jovens vivem nelas, então eu insiro em minhas aulas, pesquisas na internet, e o uso de diversas ferramentas digitais que contribui para leituras, gravações de vídeos, webconferência, facilitando o ato de escrever”. (J. B. M).

Santiago e Santos (2014) afirmam que professores utilizam essas ferramentas virtuais, pois contribuem muito para o trabalho, facilita o entendimento, pois, é mais fácil compartilhar com colegas ficando mais fácil elaborar tarefas.

A partir dos depoimentos acima, observou-se que os professores entrevistados demonstram uma motivação com o uso dos recursos virtuais. E constata-se que a tecnologia pode ser desenvolvida com os letramentos visual e digital, e este respeito Rojo (2012) afirma que o conceito de letramentos, aponta para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos, já Pimenta e Santos (2017), afirmam que “os textos multimodais devem ser vistos, pois, como produção de significado em múltiplas articulações”.

O sexto depoimento do Professor **E6** relata:

“Olha, não sou muito tecnológico não, mas percebo que quando utilizamos a tecnologia o aluno produz bem mais, atividades são bem elaboradas, a escrita melhora muito, sem falar no vasto conhecimento que as mídias digitais podem fornecer. A questão é saber usar de forma adequada e consciente com materiais didáticos direcionados à leitura de textos e hipertextos disponíveis em sites eletrônicos de livre acesso, visando ampliar os diversos conhecimentos da disciplina” (J. C. M. A.).

Para Blanc (2014, p. 35), as redes sociais são grandes vias de interação reais podendo ser apropriados, portanto, como contextos de ensino-aprendizagem altamente ricos, contribuindo para a oferta de ensino a distância e, sobretudo, para a construção do conhecimento para além das fronteiras espaço-temporais institucionalmente delimitadas.

As redes sociais são vias de interação reais podendo ser apropriados, portanto, como contextos de ensino-aprendizagem altamente ricos, contribuindo para a oferta de Ensino a

Distância e, sobretudo, para a construção do conhecimento para além das fronteiras que são delimitadas. O sétimo depoimento do Professor **E7** afirma:

“Estou achando interessante usar as ferramentas tecnológicas na educação, com atividades semipresenciais. Lançar atividades nas mídias é bem motivador. Mas percebemos que precisaríamos de uma readequação do currículo para o uso de atividades remotas. Talvez tenhamos uma geração mais disposta a valorizar o ensino virtual, interligado com os espaços de integração presencial, e acreditamos que a escola não pode perder esse momento” (R. G. N).

Com o “novo normal” surgiram as aulas remotas com aulas síncronas e assíncronas, as ferramentas síncronas utilizadas nas mídias tecnológicas são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente, nesse caso, virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo esperado. Já nas ferramentas assíncronas aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja: não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas.

Desta forma, percebe-se que a principal diferença entre as ferramentas síncronas e assíncronas é que a segunda oferece maior liberdade tanto aos alunos quanto aos tutores. Isso porque permite que os indivíduos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido para aprendizado.

O oitavo depoimento da Professora **E8** cita que:

“Estou achando o máximo pôr em prática estratégias tecnológicas de aprendizagens para contribuir interpretação de textos, fala e escrita dos alunos... Precisamos nos reinventar. Fico cansada às vezes de buscar tanta inovação, mas o resulta está me alegrando. A situação atual nos faz abraçar a tecnologia como uma ferramenta pedagógica, na qual nos aproxima das crianças e de seus familiares para uma troca fundamental nesse momento” (K. B. C.).

Nesse sentido (Wallon, 1975, p. 159), afirma que “o eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca” confirmado por Vasconcelos (2004), que existem uma relação muita entre a cognição e afetividade. Mesmo assim, cada teoria acabou se dedicando mais a um aspecto que ao outro. Além disso, algumas teorias, como, por exemplo, o behaviorismo insistiu em continuar alimentando uma distinção radical entre cognição e afetividade. Mas vale ressaltar que elas se complementam pela própria oposição.

O nono depoimento da Professora **E9** afirma que:

“A tecnologia está trazendo muitos benefícios para a educação, principalmente em relação a integração e escrita dos alunos... Com as mídias digitais eles começaram a trocar bem mais informações, ter conteúdos on-line é uma forma de diversificar a matéria e envolver o alunado no contexto. Os alunos são muito capazes de se adaptar a novas situações. Nosso compromisso enquanto espaço de educação é se fazer presente como lugar do encontro, da troca, da escuta e da conexão. Estamos interligados” (R. C. T.)

Coscarelli; Ribeiro (2011) afirmam que a cultura escrita digital, por sua vez, reconfigurou certos gêneros e originou outros tantos, conhecidos hoje como o e-mail, a conversa de chat, os gêneros postados em blogs e os textos produzidos para Webjornais. E o letramento passa a ser entendido com a “ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever). Isto desmitifica à questão da leitura e da escrita, do letramento na chamada cibercultura e tenta uma diferenciação entre a cultura do papel e a cultura da tela, ou cibercultura, uma melhor compreensão do conceito de letramento, confronta tecnologias tipográficas e tecnologias digitais de leitura e de escrita, argumenta que cada uma dessas tecnologias tem determinados efeitos sociais, cognitivos e discursivos.

O último depoimento da Professora **E10** afirma que:

“A tecnologia nos aproxima por meio das telas, promovendo afeto, vínculos e abraços virtuais. Utilizo muitas mídias virtuais em minhas aulas, sempre deixo atividades para que eles possam utilizar alguma ferramenta para eles navegarem neste universo midiático. Sem falar que os erros diminuíram muito, eles estão falando e escrevendo melhor. Estamos em busca de boas performances, objetivando contribuir para o avanço dos alunos na leitura e na escrita, e fazer com que essas marcas deixadas possam agregar experiências no futuro” (J. B. C).

De acordo com os depoimentos do **E2**, **E6** e **E8**, percebe-se que alguns professores estão tendo dificuldades de interação com as ferramentas digitais, praticamente todos estão aderindo o uso de atividades virtuais em suas aulas e necessitam de formação.

Por meio de uma crescente exploração de leitura de imagens, áudios, animações, hipertextos, enfim de textos multimodais, mostraram que os alunos correspondem às expectativas dando um retorno satisfatório, apresentando melhoria na fala, escrita, interpretação de textos (MARQUES, 2019).

A partir da literatura consultada e dos dados citados acima, constata-se que são muitos os benefícios que professores estão obtendo, devido a aderência do uso das novas tecnologias em suas aulas. Os professores **E5**, **E7**, **E9** e **E10** afirmam que os resultados estão sendo satisfatórios principalmente no que se refere a ampliação da escrita.

Mediante a esta realidade os professores **E1, E3, E6 E4, E6 e E8** corroboram que a tecnologia com a leitura de gêneros textuais diversos, *Postcasts*, Vídeos, *Weblogs*, todas essas ferramentas permitem um resultado positivo na produção de enunciados, situações de comunicação, melhorias na escrita e na comunicação como um todo favorecendo as práticas sociais e interativas.

Portanto, o professor atualmente vive de uma condição multifacetada, onde o mesmo precisa descobrir as potencialidades dos textos multimodais com o objetivo de tornar o processo de leitura mais dinâmico e atrativo, bem como promover o interesse dos alunos, buscando estratégias facilitadoras para suavizar o conteúdo criando uma linguagem visual e verbal utilizados nos ambientes virtuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a linguagem multimodal pode contribuir para a ampliação das práticas educacionais, pois, desde que usada de forma adequada. A inovação é um grande instrumento dos professores comprometidos com a educação, sendo o meio pelo qual eles exploram as mudanças por meio da criatividade e exploração das ferramentas virtuais, não perdendo a oportunidade de utilizar recursos multimodais existentes para facilitar os processos de ensino-aprendizagem.

As mídias digitais são consideradas cruciais para o desenvolvimento de atividades, trabalhando principalmente com a oralidade, leitura e escrita, sendo um recurso fundamental, que contribui significativamente para alunos e professores, ampliando as suas competências.

A partir das reflexões abordadas nesta pesquisa e o relato dos professores acima citados, é possível perceber que é fundamental buscar alternativas que reforcem os usos das tecnologias no contexto escolar, visando contribuir para um trabalho voltado ao incentivo de processos formativos no processo de ensino-aprendizagem, da leitura e da escrita, tendo em vista que realizar atividades escolares usando metodologias ativas pode ser uma estratégia atrativa para dar conta dos estudos de conteúdos curriculares.

Por fim, considera-se que a prática educativa se torna eficaz se os conteúdos forem disponibilizados por meio de uma linguagem multimodal, sendo necessário a promoção de novas maneiras e maneiras de ler e escrever, contribuindo para a construção da escrita e da oralidade, já que nesse espaço há uma vasta exploração de diversos recursos como vídeos,

áudios, *links*, *hiperlinks*, tags, imagens, entre outras ferramentas digitais que podem ser incorporadas em qualquer mensagem ou enunciado que se queira transmitir ou socializar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). (Obra original publicada em 1977). Edições 70: Lisboa, 2012.

BLANC, M. **Sociabilidades virtuais/sociabilidades periféricas: o "real" no "virtual" através das navegações pequenas urbanas**. In: Anais do XI Congresso Argentino de Antropologia Social. Rosário: 11°CAAS, 2014.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1468> Acesso em 24 jan 2021.

COULMAS, F. **Escrita e Sociedade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

DORNYEI, Z. **Motivation in Second Language Learning**. In: CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; SNOW, M. A. (Ed.). *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 4. ed. Boston: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014. p. 518-531.

FERNANDES, T. CRUZ, D. M.; SANTOS, E. **Perspectiva social e abordagem crítica dos multiletramentos na cibercultura**. In: Revista UFG, v. 20, p. 2-27, 2020.

KNUPPEL, M. A. C. **Material Educacional Digital: multi/hipermodalidade e autoria**. In: FRASSON, Antônio Carlos et al (org). *Formação de professores a distância: fundamentos e práticas*. Curitiba: Editora CRV, 2016. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/442> Acesso em: 30 abr. 2022.

KOMESU, F. C. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais, novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LEEUEWEN, T. V. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication**. New York: Oxford Press, 2001.  
[https://www.academia.edu/2378330/Multimodal\\_Discourse\\_Analysis\\_Media\\_modes\\_and\\_technologies](https://www.academia.edu/2378330/Multimodal_Discourse_Analysis_Media_modes_and_technologies) Acesso em: 30 abr. 2022.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: 3°. ed. Cortez, 2010.

MARQUES, R. G. **Multiletramentos e interações que levam à formação de designers sociais ativos no contexto escolar**. 2019. 214 f. **Tese** (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8702> Acesso em: 30 abr. 2022.

MIRANDA, M. C.; MACHAON, R. F. G. Uma Proposta de Inclusão Digital Com Alunos Da Educação De Jovens E Adultos. *In: Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE Uberlândia/MG* p. 532-544 21 e 22 de maio 2010. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8289/6808> Acesso em: 12 maio 2022.

OUERFELLI, T.; GHOURABI, S. (2015). Usage pédagogique des réseaux sociaux: pratique des étudiants en Tunisie. *In: LIÉNARD, F.; ZLITNI, S (org.). La communication électronique: enjeux, stratégies, opportunités.* Paris: Lambert-Lucas, p. 89-98. <https://www.scielo.br/pdf/tla/v58n3/0103-1813-tla-58-03-1134.pdf>. Acesso em: 05 jan 2021.

PIMENTA, S. M. A. A semiótica social e a semiótica do discurso de Kress. *In: MAGALHÃES, C. M. (Org.). Reflexões sobre a análise crítica do discurso.* Série Estudos Linguísticos, v.2. Belo Horizonte: FALE: UFMG, p. 185-205, 2001. <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8289/6808> Acesso em: 10 maio 2022.

PIMENTA, S.; SANTOS, Z. B (2017). Linguística Textual e a perspectiva sociosemiótica da linguagem: orquestrações multimodais de significados. *In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M.P.P.; ELIAS, V.M. (Orgs.) Linguística Textual: Diálogos Interdisciplinares.* São Paulo: Labrador, p. 387-406.

ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** *In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola.* Parábola Editorial São Paulo, 2012.

SANTIAGO, M. E. V; SANTOS, R. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. *In: Revista Intercâmbio*, v. 34, p. 83-107, 2014. <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/20961/1543>. Acesso em: 28 dez. 2020.

SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. Inclusão digital na EJA - trilhando os caminhos da autonomia. *In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos*, 2010, João Pessoa: Editora Universitária, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT12/COM/COM012.pdf>. Acesso em: 26 de set 2020.

VASCONCELOS, M. S. **A afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, maio/agosto, 2004. <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21472.pdf> Acesso em: 24 jan. 2021.

VIANA, H. F.; RIBEIRO, M. R. F. **Decifrando o acontecimento: compreensões no âmbito da pesquisa em educação.** Educação em Foco, v. 25, n. 1, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/30434>. Acesso em: 10 abr. 2022.

WALLON, H. (1973/1975). A psicologia genética. Trad. Ana Ra. *In. Psicologia e educação da infância.* Lisboa: Estampa (coletânea). Disponível em: <https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/OAFETO-QUE-EDUCA.pdf> Acesso em: 27 dez. 2020.